

A ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Autora: Izabel Cristina Barbosa de Oliveira

(SEDUC/PE, izabel_cbarbosa@hotmail.com)

Resumo: As exigências do ensino implicam que professores e alunos passem muito tempo em sala de aula, desta forma, é importante que este local seja transformado em um ambiente confortável e aconchegante, a fim de permitir uma melhor interação entre todos. Na visão de Teixeira e Reis (2012) as atividades desenvolvidas e o relacionamento entre as pessoas serão influenciadas pela organização deste espaço físico. O espaço no ambiente educativo deve proporcionar oportunidades, que possam favorecer o processo de crescimento pessoal, de acordo com Zabalza (1998). Segundo Ferro e Ferreira (2013) a organização do ambiente deve ser um aliado e estar vinculado a faixa etária, o professor deve levá-lo em consideração, no planejamento de sua prática educativa. Nesta perspectiva Munsberg e Felicetti (2014) afirmam que a sala de aula é um espaço de formação mútua, é um lugar onde professor e alunos também interagem e ambos são sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem. Refletindo sobre estes aspectos, este trabalho foi desenvolvido em uma escola pública da rede Estadual de Pernambuco, no 7º ano do Ensino Fundamental II, em um período de 2 semanas. Foram observadas 4 aulas de Língua Inglesa com duração de 50 minutos cada. Tivemos por objetivos: observar como a sala de aula é projetada nas aulas de Língua Inglesa (LI) e analisar como o ambiente influencia no processo de aprendizagem do aluno. Percebeu-se que nas aulas de LI não existe nenhum recurso visual como cartazes, quadros, som ou outro recurso que caracterize a sala como um ambiente anglófono que envolva os alunos. Na entrevista feita após as observações das aulas, a docente envolvida neste trabalho destacou que pela falta de espaço e um grande número de alunos por turma, é muito difícil desenvolver atividades colaborativas, o que inviabiliza também, uma maior interação entre os estudantes, com o próprio professor e limita as possibilidades de trabalho significativo em sala.

Palavras-chave: ambiente educativo, formação, Língua Inglesa.

Introdução

A sala de aula necessita ser um ambiente agradável para aqueles que estão nela e para o processo de ensino-aprendizagem. A disposição dos móveis pode ser feita a fim de melhorar o trabalho em sala e possibilitar a integração dos alunos.

Um ambiente que compromete o bem-estar do indivíduo não pode ser visto como um lugar apropriado para se aprender. Um lugar com muita incidência da luz do sol, sem recursos visuais, sem suportes tecnológicos e materiais que não atendem às necessidades dos alunos é um lugar que deve ser repensado a fim de mudar este perfil de insalubridade.

A prática docente também fica comprometida, uma vez que o professor fica impossibilitado de exercer seu trabalho, locomover-se em sala e planejar atividades mais dinâmicas por não ter condições mínimas de mobilidade dos móveis da sala. A falta de materiais em Língua Inglesa também pode retardar a aquisição desta língua, uma vez que reduz o contato com a língua alvo, não criando um ambiente que estimule o estudante a ler ou se comunicar em inglês.

A partir destes pontos, desenvolvemos nosso trabalho acompanhando, por duas semanas, uma professora de Língua Inglesa que atua na rede Estatal de ensino, observando seu trabalho e seu ambiente de trabalho. E fazendo uma entrevista para compreender as reais condições de ensino oferecidas na rede pública de ensino.

1. A organização da sala e o processo de ensino-aprendizagem

O ambiente educativo deve ser organizado de maneira a propiciar um lugar mais adequado para o processo de ensino-aprendizagem. Ele deve ser estimulante, rico em informações e ter espaço suficiente para que haja interação entre as pessoas. Zabalza (1998, p.236) define este ambiente como espaço “constituído como uma estrutura de oportunidades”.

Estas oportunidades surgem a partir das atividades propostas pelo docente e pela forma que os estudantes interagem para solucioná-las. Ferro e Ferreira (2013, p.5) explicam que “o ambiente deve propiciar condições que favoreçam a construção, a criação e a investigação ativa [...] é preciso oportunizar um ambiente educativo capaz de recriar condições de um processo de investigação”.

Partindo destas perspectivas, podemos observar que o ambiente escolar, precisamente, a sala de aula da escola visitada, está ainda muito longe desta visão de estímulo, investigação e interação. Observe a imagem abaixo:

Imagem – sala de aula



Fonte: própria autora

Na imagem 1 percebemos que a sala comporta várias bancas e que o espaço entre elas é mínimo. É muito difícil imaginar posicionamentos diferentes do que está sendo retratado na foto, para possibilitar um trabalho diferenciado em sala, como: duplas, trios, quartetos.

Com a falta de espaço, com a sala cheia de alunos, a professora resalta a dificuldade de acompanhar os alunos em suas dúvidas e atividades, pois a circulação torna-se bastante complicada. Já é possível observar os janelões que preenchem toda uma parede da sala, pela manhã, a situação é pior, uma vez que todos os alunos que se sentam ao lado desta parede pega o sol desde as 8:00 até por volta das 10:00 horas.

Também percebemos a falta de materiais visuais e tecnológicos, ao lado do quadro temos dois espaços de apoio, mas não é possível colocar nada, pois, segundo a professora os alunos de outras turmas, ou turnos, costumam arrancar quaisquer cartaz, lembretes ou avisos. A sala não possui atrativos nem é “personalizada” para as aulas, a fim de criar um ambiente mais propício à aprendizagem.

Existe falta de espaço entre a mesa do professor e o quadro. Além disso os primeiros alunos, que ficam ao lado do janelão, ficam impossibilitados de ver tudo o que for escrito no quadro, o ângulo de visão acaba ficando comprometido.

De acordo com Teixeira e Reis (2012, p.164) “a flexibilidade na colocação das carteiras e das mesas e no agrupamento dos alunos assume um papel muito importante quando se considera o uso do espaço na sala de aula”. Ainda na visão de Teixeira e Reis (2012) os mobiliários devem ser

objetos de reorganização, de acordo com a necessidade de trabalho do docente. Desta forma, dependendo da atividade, o professor poderá reorganizar o ambiente para possibilitar o desenvolvimento desta tarefa da melhor forma possível, seja ela individual, em dupla ou grupos.

É importante também ressaltar que a organização dos espaço em sala de aula dependerá da atividade que será desenvolvida, Munsberg e Felicetti (2014, p.4) explicam que

a organização da sala de aula depende do(s) objetivo(s) estabelecido(s) para a situação de aprendizagem. É senso comum entre professores de que a disposição das carteiras em fileiras separadas é mais adequada quando o foco deve estar na exposição, na fala do professor. [...] Já a disposição em fileira duplas e em quartetos ou sextetos favorece os trabalhos em grupos e as interações entre os alunos. [...] Nos últimos anos tem tido boa aceitação, entre as instituições que tomam conhecimento da alternativa, a disposição em “U”. Esta forma de organização do espaço da sala de aula contempla as proposições das diferentes disposições, desde que em situações de aprendizagem bem planejadas e bem conduzidas pelo professor.

Desta forma, a reorganização do ambiente da sala de aula não ocorre de maneira aleatória, mas sim, com um propósito pedagógico que visa a um melhor processo de ensino-aprendizagem do estudante e um melhor desempenho da atividade docente.

Além da questão física, observou-se também que durante as aulas a professora não utilizou nenhum cartas, mensagem ou imagem que remetesse ao idioma trabalhado. Segundo a mesma, nas tentativas de criar um ambiente anglófono que estimulasse os alunos a terem mais contato com o inglês, os materiais foram, de uma forma ou de outra, danificados. Até mesmo a utilização de frases simples, que forma fixadas nas paredes da sala, para estabelecer a comunicação básica entre aluno e professor, foram arrancadas.

A preocupação em ter materiais na língua alvo expostos no ambiente é justificada pela importância de se manter o contato diário para melhorar o processo de aquisição. Hamer (2005 apud MENEZES, SILVA e FALEIROS, 2012, p.4) comenta que

durante o processo de aquisição o falante usa a língua inconscientemente, de maneira espontânea, sem o ensino formal. De acordo com esta definição as pessoas adquirem uma língua por estarem expostas a mesma e, conseqüentemente sentem-se motivadas a fazer uso dessa língua, mesmo não enfatizando o estudo gramatical, mas, sim da assimilação natural das situações reais e concretas de ambientes de interação humana.

O contato com o idioma facilita a aquisição do mesmo. Não se pode pensar em ensino de línguas sem o apoio de materiais visuais, mensagens na língua em estudo e recursos tecnológicos que também estimulem o indivíduo a aprender.

2. O papel docente e as observações das aulas

Este trabalho foi desenvolvido em uma escola pública da rede Estadual de Pernambuco, no 7º ano do Ensino Fundamental II, em um período de 2 semanas. Foram observadas 4 aulas de Língua Inglesa com duração de 50 minutos cada. Tivemos por objetivos: observar como a sala de aula é projetada nas aulas de Língua Inglesa (LI) e analisar como o ambiente influencia no processo de aprendizagem do aluno.

A escola possui 12 salas, além de 1 laboratório de informática, 1 para projeção, 1 biblioteca e 1 sala para o Núcleo de Estudos de Língua (NEL). As salas de aulas, de forma geral, da escola, não possuem muitos atrativos para os alunos.

Aparentemente nem o laboratório, nem a sala de projeção e a biblioteca são utilizados. Não existem funcionários nestes ambientes e desenvolver projetos para utilizar estas salas não são encorajados pela gestão, pois apresentam receio de que algo seja extraviado por parte dos alunos.

A sala de aula observada não apresenta maiores suportes além das mesas, cadeiras e o quadro. O suporte visual não existe, como: cartazes ou quadros em Língua Inglesa. A sala possui em média 42 bancas, o que deixa o espaço para a circulação do docente, e dos próprio alunos, bastante limitado.

A professora que participou deste trabalho afirmou, durante a entrevista, que é muito difícil circular no ambiente para poder acompanhar o trabalho dos alunos. Por ser uma profissional que atua tanto como professora do Estado como em uma instituição particular de ensino de línguas, ela afirma que os trabalhos desenvolvidos nas duas instituições são completamente distintos.

A docente explicou que o trabalho fica comprometido por vários motivos: o número de alunos por sala; a sala, no período da manhã, é muito iluminada; não há recursos tecnológicos na sala; o material didático é muito elevado para o nível dos alunos; falta de estímulos visuais para utilizar efetivamente o idioma alvo.

Se estabelecermos um quadro comparativo entre as atividades desenvolvidas pela mesma professora nas duas instituições que ela atua, podemos perceber uma enorme discrepância, que acontece desde o quantitativo de aluno, até os materiais utilizados para a aprendizagem da Língua Inglesa.

Quadro – ambiente anglófono: instituição pública X privada

	<i>Instituição Pública</i>	<i>Instituição Privada</i>
1. Média de alunos por turma	45 a 50 alunos	8 a 15 alunos
2. Lousa digital	não	sim
3. Datashow	às vezes	sim
4. Som	não	sim
5. Livro didático X nível dos alunos	não adequado	adequado
6. CD	não	sim
7. Cartazes em inglês no ambiente	não	sim
8. Mensagens em inglês no ambiente	não	sim
9. Comandos dados em inglês	não	sim
10. Biblioteca com livros em inglês	não	sim
11. Dicionários bilíngues	não	sim

Fonte: própria autora

A partir da observação do quadro acima, podemos perceber que as diferenças entre a instituição pública e a privada são alarmantes. Além do quantitativo de alunos em sala, a quantidade de recursos que estão disponíveis tanto para serem utilizados pelos alunos, quanto pelo professor é visivelmente desproporcional.

Não é possível desenvolver o mesmo tipo de trabalho, nem oferecer a mesma qualidade de ensino nas referidas instituições. Infelizmente, as poucas condições oferecidas pela rede pública não supre as necessidades básicas necessárias para que a docente atue de maneira plena. A falta de um ambiente mais enriquecido em Língua Inglesa também atrapalha na aquisição desta língua pelos estudantes, uma vez que reduz o contato com a mesma. Na perspectiva de Menezes, Silva e Faleiros (2012, p.2) afirmam que “os estímulos visuais são ferramentas que contribuem sobremaneira para o início da aprendizagem da língua inglesa”.

Na hora que acaba aula, a professora muda de turma para concluir seu trabalho no turno da manhã, as salas não se caracterizam, são exatamente as mesmas independente da disciplina que está sendo ministrada, isto causa um empobrecimento no trabalho docente e na aprendizagem dos alunos.

Considerações Finais

Espera-se que este trabalho venha a contribuir para futuras reflexões sobre a importância de se criar um ambiente mais favorável, cheios de imagens, quadros, recursos sonoros e outros aparatos que instiguem os estudantes a aprenderem mais a Língua Inglesa.

O ambiente pode influenciar na aprendizagem dos estudantes tanto de maneira positiva, quanto negativa. Com a possibilidade de se reorganizar os móveis da sala, é possível pensar em novas formas de atividades para serem feitas de maneira individual em em grupo, dependendo do objetivo planejado pelo docente.

Devemos estar alerta sobre o empobrecimento do trabalho docente quando não há espaço suficiente para o desenvolvimento de atividades colaborativas. Comprometendo a qualidade do ensino.

Referências

FERRO, Elisângela de C. FERREIRA, Marisa V. **Planejamento e organização do espaço da sala de aula como ambiente alfabetizador**. 2013. Disponível em: < http://site.veracruz.edu.br/doc/ise/tcc/2013/ise_tcc_pedagogia_elisangela_camargo_2013.pdf>. Acesso em: 12/03/17.

MENEZES, Christiane S.; SILVA, Marília S.; FALEIROS, Márcia Helena V. **O valor do estímulo visual no ensino-aprendizagem de crianças**. Periódicos Unifacef, 2012. Disponível em: <http://www.tomsclub.org/tomsclub/00-PORTUGUESE/ARTIGOS/presenca_mundo.pdf>. Acesso em: 22/05/17.

MUNSBURG, João A. S. FELICETTI, Vera L. **A sala de aula como espaço de formação mútua dos sujeitos**. 2014. Disponível em: < http://www.sbec.org.br/evt2014/joao_alberto_steffen_munsborg.pdf>. Acesso em: 12/03/17.

TEIXEIRA, Madalena T. REIS, Maria F. **A organização do espaço em sala de aula e suas implicações na aprendizagem cooperativa**. Meta: Avaliação, v. 4, n. 11, p.162-187, mai./ago. Rio de Janeiro, 2012.

ZABALZA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.